



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
GERÊNCIA DE CONVÊNIOS E ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS

PLANO DE TRABALHO

MUNICÍPIO DE FIRMINÓPOLIS/GO

PROCESSO Nº 202500005013976

1 – DADOS CADASTRAIS DA CONCEDENTE		
ÓRGÃO CONCEDENTE: SECRETARIA DE ESTADO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS		CNPJ: 05.469.845/0001-44
Endereço Eletrônico para Contato E-mail: convencios.serint@goias.gov.br		
ENDEREÇO: PALÁCIO PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA: RUA 82, Nº 400, 6º ANDAR - SETOR SUL		
CIDADE: GOIÂNIA	CEP: 74.015.908	TELEFONE: (62) 3201 5653
NOME DO RESPONSÁVEL: ARMANDO VERGILIO DOS SANTOS JUNIOR		CPF: 315.887.351-68

1.2 – DADOS CADASTRAIS DA INTERVENIENTE		
ÓRGÃO INTERVENIENTE: SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS		CNPJ: 32.731.791/0001-16
ENDEREÇO: PALÁCIO PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA: RUA 82, Nº 400, 5º ANDAR – SETOR SUL		
CIDADE: GOIÂNIA	CEP: 74.015-908	TELEFONE: (62) 3201 5422
NOME DO RESPONSÁVEL: JOEL SANT'ANNA BRAGA FILHO		CPF: 732.439.147-87

2 – DADOS CADASTRAIS DA PROPONENTE		
PROponente: MUNICÍPIO DE FIRMINÓPOLIS/GO		CNPJ: 02.321.917/0001-13
ENDEREÇO: Av. Goiânia, Nº 322 - Centro, Firminópolis - GO, 76105-000		

CIDADE: FIRMINÓPOLIS	CEP: 76.105-000	TELEFONE: 0800 665 6448
2.1 - DADOS DO RESPONSÁVEL LEGAL:		
NOME COMPLETO: JOSÉ AIRTON DE OLIVEIRA		
RG: 2756185 SSP/GO	CPF: 374.239.401-00	
ENDEREÇO: AVENIDA RUI BARBOSA, Nº 682, SETOR CENTRAL, FIRMINÓPOLIS/GO	CEP: 76.105-000	
2.2 - CONTA CORRENTE ESPECÍFICA PARA O CONVÊNIO:		
BANCO: BANCO DO BRASIL	AGÊNCIA: 2065-6	Conta Corrente: 19.373-9 Operação: --
3 – GESTOR DO CONVÊNIO:		
NOME DO GESTOR: JOSÉ AIRTON DE OLIVEIRA	CPF: 374.239.401-00	
VÍNCULO COM A PROPONENTE (MUNICÍPIO): PREFEITO		
ENDEREÇO: AVENIDA RUI BARBOSA, Nº 682, SETOR CENTRAL, FIRMINÓPOLIS/GO		
CEP: 76.105-000	TELEFONE: (64) 9.9625-4223	E-mail: adm@firminopolis.go.gov.br, agencia.cerrado@gmail.com

4 – DENOMINAÇÃO DO PROJETO				
VIGÊNCIA DO CONVÊNIO:	INÍCIO: APÓS A ASSINATURA DO CONVÊNIO			
	TÉRMINO: 12 (DOZE) MESES APÓS A ASSINATURA DO CONVÊNIO			
4.1 - OBJETO DO CONVÊNIO: Construção do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS de Firminópolis/GO				
4.2 - DETALHAMENTO DO OBJETO: O objeto desse convênio é a Construção do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS de Firminópolis, envolvendo demolição, fundação, estrutura, impermeabilização, alvenaria, cobertura, instalações hidráulicas, elétricas pavimentação, revestimento, forro, esquadrias, acabamento, calçada e limpeza final.				
4.3 - METAS A SEREM ATINGIDAS E ATIVIDADES/PROJETOS A SEREM EXECUTADOS: METAS FÍSICAS (VINCULADAS AO ORÇAMENTO)				
Meta	Descrição da Meta Física	Itens Orçamentários Vinculados	Valor Total (R\$)	Indicadores / Forma de Aferição
Meta 1	Adequação inicial e preparação da edificação existente, incluindo serviços preliminares, administração local,	01 – Serviços Preliminares (2.143,04)02 – Administração Local (23.250,27)03 – Demolição (543,11)04 – Locação (992,93)	26.929,35	Medições físicas, vistoria técnica e registros fotográficos

	demolições e locação da obra			
Meta 2	Adequação das fundações e da estrutura da edificação existente, garantindo estabilidade e segurança conforme projeto de reforma	05 – Fundação Estaca (8.084,91)06 – Fundação Blocos (9.278,66)07 – Fundação Viga Baldrame (11.682,58)08 – Estrutura Pilares Térreo (9.315,37)09 – Estrutura Vigas Térreo (12.869,86)10 – Estrutura Pilares Platibanda (5.745,76)11 – Estrutura Vigas Platibanda (9.137,05)	66.114,19	Relatórios técnicos, medições de obra e registros fotográficos
Meta 3	Adequação da vedação vertical e da cobertura do CRAS, assegurando conforto, segurança e eliminação de patologias	12 – Alvenaria (34.875,05)13 – Vergas e Contravergas (3.015,29)14 – Cobertura (32.125,84)	70.016,18	Vistorias técnicas e relatórios fotográficos comparativos
Meta 4	Adequação das instalações prediais, garantindo funcionamento seguro e pleno da edificação reformada	15 – Instalações Sanitárias (3.719,34)16 – Instalações Pluviais (5.942,15)17 – Instalações Hidráulicas (1.810,28)18 – Instalações Elétricas (38.439,47)	49.911,24	Testes operacionais, relatórios técnicos e vistoria in loco
Meta 5	Adequação dos ambientes internos e externos, com foco em acessibilidade, humanização e conforto dos espaços do CRAS	19 – Pavimentação Interna (39.001,85)20 – Revestimento Interno de Paredes (19.383,05)21 – Revestimento Externo de Paredes (20.004,66)22 – Revestimento Cerâmico de Paredes (5.869,38)23 – Revestimentos Diversos (5.412,80)24 – Revestimento Teto (23.782,15)25 – Esquadrias (35.149,14)26 – Pintura (35.513,25)27 – Louças e Metais (5.968,47)28 – Pingadeira (5.143,26)	195.228,01	Vistorias técnicas, medições físicas e registros fotográficos
Meta 6	Adequação das áreas externas e finalização da reforma, assegurando condições adequadas de uso do CRAS	29 – Calçada Externa (20.000,18)30 – Limpeza Final (1.182,46)	21.182,64	Vistoria final e relatório de conclusão da reforma

METAS QUALITATIVAS

Metas	Descrição	Indicadores Verificáveis	Metodologia de Aferição
Meta 7	Garantir a humanização dos espaços reformados do CRAS, assegurando ambientes acolhedores, acessíveis e compatíveis com o atendimento à população em situação de vulnerabilidade social	<ul style="list-style-type: none"> • Conformidade do espaço com parâmetros de acessibilidade • Adequação dos ambientes ao fluxo de atendimento 	Vistoria técnica, registros fotográficos e relatório comparativo antes/depois

Meta 8	Fortalecer a integração do CRAS com a comunidade local, estimulando o uso qualificado do espaço reformado e a participação social	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ações de mobilização comunitária • Registro de participação dos usuários 	Relatórios de atividades, listas de presença e registros fotográficos
Meta 9	Promover a articulação intersetorial do CRAS com políticas públicas municipais, ampliando a efetividade do atendimento socioassistencial	<ul style="list-style-type: none"> • Número de articulações realizadas • Existência de registros formais de interação intersetorial 	Relatórios técnicos, atas de reuniões e documentos institucionais

4.4 - JUSTIFICATIVA:

A formalização do convênio entre o Município de Firminópolis/GO e a Secretaria de Estado da Retomada (SERINT-GO) para a construção do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) representa um interesse recíproco entre as partes no fortalecimento da política pública de assistência social, com vistas à promoção da cidadania, à redução das desigualdades e à melhoria da qualidade de vida da população em situação de vulnerabilidade. Enquanto o Estado busca descentralizar e ampliar o acesso à rede de proteção social nos municípios, Firminópolis se compromete a estruturar e ofertar serviços socioassistenciais de forma contínua e qualificada, conforme previsto no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

A proposta apresentada está diretamente relacionada à necessidade de estruturação da unidade pública responsável pela oferta dos serviços, programas e benefícios socioassistenciais de proteção social básica no município. Atualmente, Firminópolis enfrenta dificuldades estruturais para garantir um atendimento adequado às famílias em risco social, em especial nos bairros com maiores índices de vulnerabilidade, em razão da inexistência de um espaço físico próprio e adaptado para o funcionamento do CRAS. A construção da unidade permitirá sanar esse problema, possibilitando o funcionamento pleno das ações previstas pela política de assistência social.

Entre os objetivos a serem alcançados, destacam-se: oferecer atendimento qualificado às famílias em situação de vulnerabilidade; desenvolver ações de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; promover o acesso a direitos; e ampliar o alcance dos serviços socioassistenciais. Os principais benefícios esperados incluem a melhoria das condições de vida da população atendida, a prevenção de situações de risco social, a maior efetividade no acompanhamento das famílias e o fortalecimento da rede de proteção social no município.

O público-alvo a ser beneficiado compreende famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade ou risco social decorrente da pobreza, da privação de acesso a serviços públicos ou da violação de direitos. Estima-se que mais de mil famílias possam ser diretamente impactadas pela atuação do CRAS, especialmente aquelas residentes em áreas periféricas e com baixos indicadores sociais.

O problema central a ser solucionado é a ausência de um espaço físico adequado e estruturado para o funcionamento do CRAS, o que compromete a efetividade do atendimento e limita a capacidade da equipe técnica em desenvolver ações continuadas de proteção social básica. A construção da nova unidade permitirá a superação desse entrave e o aprimoramento da gestão local da política de assistência social.

Os resultados esperados envolvem impactos sociais relevantes, como a ampliação do acesso aos serviços socioassistenciais, o fortalecimento da cidadania, a prevenção de situações de risco e a promoção da inclusão social. Do ponto de vista econômico, espera-se a geração de empregos diretos e indiretos durante a execução da obra e, estruturalmente, a consolidação de um equipamento público essencial para a garantia de direitos no município.

Firminópolis conta com capacidade técnica e gerencial para a execução do objeto proposto, por meio de sua Secretaria Municipal de Assistência Social, que possui equipe técnica composta por profissionais capacitados e com experiência na gestão de programas e serviços do SUAS. Além disso, o município dispõe de setor de engenharia e infraestrutura apto a acompanhar e fiscalizar a execução

da obra, garantindo o cumprimento dos prazos e a correta aplicação dos recursos públicos. Assim, a parceria proposta se apresenta como estratégica e viável para a consolidação da política de assistência social no município.

5 – MEMORIAL DESCRITIVO

O presente memorial descritivo tem por objetivo especificar sobre a Reforma e Ampliação do CRAS no Município de Firminópolis. Toda estrutura será executada de acordo com as normas da Vigilância Sanitária do Estado de Goiás e da ANVISA. A obra deverá ser executada de acordo com os projetos construtivos aprovados pela Prefeitura e deverá ser de conformidade com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Será executado conforme projetos, memoriais e detalhes em anexo, observando a obediência das NBRs - Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, que estabelece as condições necessárias para a execução e instalações da obra. Todos os materiais usados na obra deverão ser de primeira qualidade, satisfazendo as especificações. A mão de obra a empregar deverá ser de primeira qualidade, sendo a execução e acabamento dos trabalhos esmerados e seguindo os melhores padrões conhecidos em serviços. Os trabalhos executados que não satisfaçam as condições estabelecidas, poderão ser impugnados pelo responsável técnico, correndo por conta do empreiteiro as despesas necessárias para correção. Todos os serviços deverão ser realizados por profissionais habilitados, devidamente vestidos e calçados, sendo obrigatório o uso dos EPIs adequados a cada função. Devem ser seguidas todas as medidas discriminadas pelas normas de segurança do trabalho, e em especial a NR 18, sendo esta específica para construção civil. Essas medidas serão partes integrantes do processo de fiscalização, podendo o fiscal afastar o funcionário que não estiver devidamente trajado ou submetido a algum tipo de risco.

1 SERVIÇOS PRELIMINARES:

1.1 PLACA DE OBRA

As placas de obra serão de acordo com o Manual Visual de Placas e Adesivos de Obras da Caixa, com dimensões de 3,00 m x 1,50 m, serão confeccionadas em chapas planas, metálicas, galvanizadas ou de madeira compensada impermeabilizada, em material resistente às intempéries. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno), para fixação ou adesivação nas placas. Quando isso não for possível, as informações deverão ser pintadas a óleo ou esmalte. Dá-se preferência ao material plástico, pela sua durabilidade e qualidade. As placas deverão ser fixadas em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltadas para a via que favoreça a melhor visualização. Seu tamanho não deve ser menor que o das demais placas do empreendimento. Recomenda-se que as placas sejam mantidas em bom estado de conservação, inclusive quanto à integridade do padrão das cores, durante todo o período de execução da obra.

2 ADMINISTRAÇÃO LOCAL:

A administração local será composta por um engenheiro civil com encargos complementares e um encarregado geral com encargos complementares.

3 DEMOLIÇÃO

Demolição de alvenaria de bloco furado de forma manual e sem reaproveitamento.

4 FUNDAÇÃO

A infraestrutura será composta por estacas e viga baldrame em concreto armado afim de receber as cargas e esforços oriundos da supra estrutura e transferir ao solo. As fundações deverão ser executadas

de acordo com o projeto estrutural de fundação. A estaca de concreto será de diâmetro de 30 cm de 1,5 m de altura e será escavada mecanicamente. Para execução das vigas baldrame também será necessário escavação manual das valas e posicionamento das formas em madeira serrada de 25 mm de espessura, com 4 utilização, para instalação das armações e concretagem. Deverá ser utilizado concreto com $f_{ck} = 25$ Mpa, obedecendo sempre o projeto de fundação e lançamento com uso de bomba, adensamento e acabamento. Todas as formas serão executadas dentro das normas de boa qualidade, bem escoradas e travadas para evitar o seu movimento ou rompimento durante a concretagem. O concreto deverá ter seu traço definido utilizando areia média, cimento Portland composto CP II-32 e pedra britada n.1, de acordo com especificado no projeto estrutura e quando concretado deverá ser respeitados os tempos de cura para retirada das formas.

Os materiais que compõem o concreto deverão seguir rigorosamente as normas da ABNT no que tange a sua qualidade e procedência.

5 ESTRUTURAL

Estas especificações abrangem toda a execução da estrutura de concreto armado da obra. Neste caso deverão ser seguidas as Normas, Especificações e Métodos Brasileiros, principalmente o atendimento à NBR 6118/2014. Rigorosamente serão observadas e obedecidas todas as particularidades do projeto arquitetônico e estrutural, a fim de que haja perfeita concordância entre eles na execução dos serviços. Nenhum elemento estrutural, ou seu conjunto, poderá ser executado sem a prévia e minuciosa verificação, tanto por parte da Empreiteira como da Fiscalização, das perfeitas disposições, dimensões, ligações e escoramentos das formas e armaduras correspondentes, bem como do exame da correta colocação da canalização elétrica, hidráulica, águas pluviais, sanitária e outras que eventualmente serão embutidas na massa de concreto. A execução de qualquer parte da estrutura, de acordo com o projeto estrutural fornecido, implicará na integral responsabilidade da Empreiteira pela sua resistência e estabilidade. Antes de iniciar os serviços, deverá ser verificada as cotas referentes ao nivelamento e locação do projeto.

5.1 MATERIAIS UTILIZADOS:

As formas serão de madeira, 8 utilizações para melhor acabamento das peças e reforçadas com sarrafos e escoradas com pontalotes de madeira, devendo obedecer rigorosamente às dimensões do projeto estrutural, verificando com rigor o nivelamento e locação. Não podem ter erro de colocação maior que cinco milímetros. Sua estanqueidade, horizontalidade e verticalidade serão verificadas rigorosamente durante a execução e mais, antes do lançamento do concreto. Os pregos do lado do concreto serão rebatidos e calafetados. No momento da concretagem, as superfícies das fôrmas deverão estar livres de incrustações e outros materiais estranhos e serão convenientemente lubrificadas, de modo a evitar a aderência ao concreto e a ocorrência de manchas do mesmo. Para fôrmas de madeira, usar-se-á óleo mineral convenientemente combinado com aditivos. As fôrmas deverão ser retiradas somente quando, o endurecimento do concreto seja tal que garanta uma total segurança da estrutura e de modo algum antes dos prazos estipulados pela NBR-6118 da ABNT. Todo o aço empregado será do tipo CA-50 e CA-60. As barras de aço utilizadas para as armaduras das peças de concreto armado, bem como sua montagem, deverão atender às prescrições das Normas Brasileiras que regem o assunto. De modo geral, as barras de aço deverão apresentar suficiente homogeneidade quanto as suas características geométricas e mecânicas, e não apresentar defeitos prejudiciais, tais como bolhas, fissuras, esfoliações e corrosão. Os aços deverão ser depositados em pátios cobertos com pedrisco, colocados sobre travessas de madeira e classificados conforme tipo e bitola. Deverá ser utilizada areia natural de quartzo ou areia artificial resultante da britagem de rochas estáveis, com granulometria que se enquadre nas especificações da NBR 7211/2009 da ABNT. Este material deverá estar isento de substâncias nocivas à sua utilização, como mica, materiais friáveis, gravetos, matéria orgânica, torrões de argila e outras. Deverão ser utilizadas também, pedras britadas n° 1 e n° 2, provenientes da britagem de rochas sãs, totalmente puras de substâncias nocivas, como torrões de argila, material pulverulento, graveto e outras. Sua composição granulométrica enquadrar-se-á rigorosamente no especificado da NBR 7211/2009. Os agregados serão estocados conforme sua

granulometria em locais limpos e drenados, de modo que não sejam contaminados por ocasião das chuvas. A quantidade a ser estocada deverá ser suficiente para garantir a continuidade dos serviços na obra. A água usada no amassamento do concreto será limpa e isenta de materiais siltsos, sais, álcalis, ácidos, óleos, orgânicos ou qualquer outra substância prejudicial à mistura. A princípio, água potável poderá ser utilizada, porém sempre que se suspeitar de que a água local ou a disponível possa conter substâncias prejudiciais, deverão ser providenciadas análises físico químicas. O cimento empregado no preparo do concreto deverá atender as especificações e os ensaios da ABNT. O Cimento Portland Comum e o de alta resistência inicial atenderá a NBR 16697/2018. O armazenamento do cimento na obra será feito de modo a eliminar a possibilidade de qualquer dano total ou parcial, ou ainda misturas de cimento de diversas

procedências ou idades. O armazenamento, após o recebimento na obra, far-se-á em depósitos isentos de umidade, à prova d'água, adequadamente ventilados e providos de assoalho isolado do solo. As madeiras serão armazenadas em locais abrigados, com suficiente espaçamento entre as pilhas, para prevenção de incêndio. O material proveniente da desforma, quando não for mais aproveitável, será retirado das áreas de trabalho, sendo proibida sua doação a terceiros. O reaproveitamento dos materiais usados nas formas será permitido desde que se realize a conveniente limpeza e se verifique que eles estão isentos de deformações. As formas e seus escoramentos deverão ter suficiente resistência para que as deformações, devido à ação das cargas atuantes e das variações de temperatura e umidade, sejam desprezíveis. Garantir-se-á a vedação das formas, de modo a não permitir fuga da nata de cimento. O concreto preparado no canteiro de serviços deverá ser misturado em betoneiras, a fim de possibilitar maior uniformidade e rapidez na mistura. Será cuidadosamente executada a cura de todas as superfícies expostas, com o objetivo de impedir a perda da água destinada à hidratação do cimento. Durante o período de endurecimento do concreto, suas superfícies deverão ser protegidas contra chuvas, secagem, mudanças bruscas de temperatura, choques e vibrações que possam produzir fissuras ou prejudicar a aderência com a armadura. O método de cura dependerá das condições no campo e do tipo de estrutura em que será executada.

5.2 PILARES:

Deverão ser executados de acordo com o projeto estrutural, respeitando suas especificações, locação, dimensão e prumo, com resistência mínima à compressão de 25 MPa. Para execução dos pilares deverá ser posicionado as formas de madeira de 8 utilização com instalação das armações e posterior concretagem. Devem ser executadas dentro das normas de boa qualidade, bem escoradas e travadas para evitar o seu movimento ou rompimento durante a concretagem. O concreto deverá ter seu traço definido utilizando areia média, cimento Portland composto CP II-32 e pedra britada n.1,

de acordo com especificado no projeto estrutura e quando concretado deverá ser respeitados os tempos de cura para retirada das formas. Os materiais que compõem o concreto deverão seguir rigorosamente as normas da ABNT no que tange a sua qualidade e procedência.

5.3 VIGAS:

Deverão ser executadas em obediência ao projeto estrutural, quanto a dimensões, alinhamento, esquadro e prumo, bem como terão resistência mínima à compressão de 25 MPa. Para execução das vigas deverá ser posicionado as formas de madeira de 8 utilização com instalação das armações e posterior concretagem. Devem ser executadas dentro das normas de boa qualidade, bem escoradas e travadas para evitar o seu movimento ou rompimento durante a concretagem. O concreto deverá ter seu traço definido utilizando areia média, cimento Portland composto CP II-32 e pedra britada n.1, de acordo com especificado no projeto estrutura e quando concretado deverá ser

respeitados os tempos de cura para retirada das formas. Os materiais que compõem o concreto deverão seguir rigorosamente as normas da ABNT no que tange a sua qualidade e procedência.

6 IMPERMEABILIZAÇÃO:

As vigas baldrames serão impermeabilizadas com duas demãos de tinta asfáltica para se evitar o surgimento de patologias que podem acarretar as paredes, como: mofo, bolor, bolhas, descascamento de pintura ou até mesmo desagregação do reboco. O objetivo da impermeabilização é bloquear a ascensão da umidade presente no solo para as paredes da edificação.

7 ALVENARIA:

Todas as paredes serão de alvenaria de vedação de bloco cerâmico furado na horizontal, conforme projeto arquitetônico, de boa qualidade e resistência, com dimensão mínima (9 x 19 x 39 cm), espessura de 9 cm. Deverão ser rigorosamente respeitadas as posições e dimensões das paredes constantes no projeto arquitetônico, lembrando que as cotas das espessuras das paredes no projeto arquitetônico consideram-se com revestimento, ou seja, além da espessura do tijolo será computada mais uma camada de chapisco e massa única resultando em aproximadamente 3 cm de revestimento de cada lado. A alvenaria deverá ser assentada com argamassa mista no traço de 1: 2: 8 (cimento, cal e areia média) e preparo em betoneira até obter-se mistura homogênea. O assentamento das fiadas devem ser realizadas em perfeito alinhamento e nivelamento. A camada de argamassa para

assentamento deve aproximadamente 2 cm tanto no sentido vertical quanto no sentido horizontal. Na hora do recebimento do lote de tijolo cerâmico deve ser realizada a conferência primeiramente visualmente antes e durante o descarregamento. Os blocos devem ser homogêneos, compactos, ter cantos vivo, sempre livres de trincas e imperfeições que possam prejudicar o assentamento ou afetar a resistência e a durabilidade da construção e seguir todos os procedimentos recomendado pela NBR 15270/3.

8 VERGAS E CONTRAVERGA:

As vergas e contravergas são elementos estruturais presentes na alvenaria que servem para distribuir as cargas e tensão em vão de portas e janelas. Deverão ser executadas em obediência aos projetos, vergas moldadas in loco com utilização de blocos canaletas em todas a portas, assim como, vergas e contravergas também moldadas in loco com blocos canaletas em todas as janelas. Devem ser executadas juntamente com o levantamento da alvenaria, obedecendo os locais dos vãos definidos em projeto.

9 COBERTURA

A cobertura será com telha de aço /alumínio espessura de 0,5 mm. As tramas são compostas por Perfil U enrijecido de aço galvanizado dobrado 150x60x20 mm e=3mm. Parafuso comum ASTM A307, sextavado, diâmetro ½ (12,7 mm) comprimento 1' (25,4 mm). Será instalado calha de aço galvanizado número 24 e desenvolvimento de 50 cm ao redor de toda cobertura para direcionar a água da chuva e direcionar para os condutores verticais. O rufo em aço galvanizado número 26 e corte de 33 cm ao redor da cobertura para evitar infiltrações.

10 INSTALAÇÃO SANITÁRIA:

As instalações de esgoto sanitário serão executadas de conformidade com o exigido no respectivo projeto, que deverá estar alinhado e de acordo com a NBR 8160. Estas instalações deverão ser executadas por profissionais especializados e conhecedores da boa técnica executiva, assim como os materiais aplicados deverão ter qualidade de primeira linha, descartando-se quaisquer produtos que não atendam as normas pertinentes da ABNT e do Inmetro. O projeto de esgoto sanitário foi elaborado

de maneira a permitir o rápido escoamento dos despejos e fácil desobstrução das tubulações; não permitir vazamentos, escapamento de gases e formação de depósitos no interior das tubulações; vedar a passagem de gases e animais das tubulações para o interior das edificações. Os efluentes serão captados por rede de tubulações e encaminhados por gravidade, às caixas de inspeção em alvenaria e concreto, revestidas com argamassa de cimento e areia. As tubulações de esgoto deverão ter declividade mínima de 1% (um por cento) para diâmetros maiores que 100 mm e 2% para tubulações de 50 mm e 75 mm. A rede do esgoto sanitário será executada com tubos e conexões de PVC branco e executada conforme projeto executivo de instalação sanitária. Os tubos de ventilação, deverão ser prolongados acima da cobertura, em no mínimo 30 (trinta) centímetros, permitindo a saída de gases da tubulação, evitando o acesso dos mesmos ao interior da edificação e principalmente, evitando a ruptura do fecho-hídrico dos desconectores. Deve-se seguir rigorosamente ao projeto de instalações sanitárias e aos itens listados para os materiais. Todos os materiais, equipamento e mão de obra devem ser de primeira qualidade e obedecendo as especificações definidas em projeto.

11 INSTALAÇÃO PLUVIAL:

As instalações de captação de águas pluviais serão executadas de acordo com o respectivo projeto, que deverá estar fundamentado na NBR 10.844. A tubulação da rede prevista no projeto escoará, por gravidade, todo o volume de água pluvial captada e acumulada nas calhas da cobertura da edificação. As descidas da rede de captação serão lançadas diretamente nas caixas de areia, situadas na área externa da edificação, que serão interligadas entre si por meio dos dutos de PVC (mínimo de 100 mm), envelopados com concreto simples, sendo que as águas captadas terão por destino final as sarjetas das vias públicas. Deve-se seguir rigorosamente ao projeto de instalações pluviais e aos itens listados para os materiais. Todos os materiais, equipamento e mão de obra devem ser de primeira qualidade e obedecendo as especificações definidas em projeto.

12 INSTALAÇÃO HIDRÁULICA:

Todas as instalações de água potável deverão ser executadas de acordo com o projeto hidráulico, que está fundamentado na NBR 5626/. A tubulação prevista no projeto hidráulico alimentará, por gravidade, todos os pontos de uso efetivo da edificação. Todos os dutos da rede de água potável serão testados contra eventuais vazamentos, hidrosticamente e sob pressão, e antes do fechamento dos rasgos em alvenarias e das valas abertas pelo solo. Não serão aceitos tubos e conexões que forem "esquentados" para formar "ligações hidráulicas" duvidosas, assim como materiais fora do especificado, devendo todas as tubulações e ligações estar em conformidade com a NBR 5626, inclusive as conexões e os conectores específicos, de acordo com o tipo de material e respectivo diâmetro solicitado no projeto. O projeto hidrossanitário foi desenvolvido com o intuito de se adequar, conforme as solicitações da vigilância sanitária, os fluxos de trabalho conforme as normativas. Deve-se seguir rigorosamente ao projeto de instalações hidráulicas e aos itens listados para os materiais. Todos os materiais, equipamento e mão de obra devem ser de primeira qualidade e obedecendo as especificações definidas em projeto.

13 INSTALAÇÃO ELÉTRICA:

As instalações elétricas serão executadas de acordo com o projeto elétrico, fundamentado na NBR 5410. Todos os serviços deverão utilizar mão-de-obra de alto padrão técnico, não sendo permitido o emprego de profissionais desconhecedores da boa técnica e da segurança. Todos os materiais básicos componentes como aparelhos e equipamentos a serem instalados, deverão atender aos padrões de fabricação e aos métodos de ensaio exigidos pela ABNT, assim como às especificações complementares da concessionária local. Dentre os materiais elétricos que serão utilizados para perfeito funcionamento do sistema elétrico estão:

- Caixas de passagem.

- Distribuição de circuitos de iluminação, cabos, eletrodutos, disjuntores, interruptores e tomadas.
- Fornecimento e colocação de luminárias.

Do quadro de distribuição partirão os circuitos alimentadores para atender à iluminação, aos interruptores e às tomadas do interior da edificação, sendo que cada circuito será protegido por um disjuntor do tipo termomagnético, expresso no projeto elétrico. Os interruptores empregados serão de uma seção, silenciosos e com teclas de embutir, unipolares de 10A, com placas e tensão nominal conforme estabelecida na rede elétrica local. As tomadas serão de embutir na parede. Os cabos da iluminação e tomadas serão caracterizados pelo padrão de isolamento e cor, sendo, respectivamente, do tipo PVC 750V anti-chama e, Branco/Preto/Vermelho para as fases, Azul Claro para o Neutro, Verde/Amarelo para o Terra e Amarelo para o Retorno. Tanto a caixa de equipotencialização, quanto os quadros de distribuição deverão ser de embutir, construídos em chapa de aço de espessura mínima 1,2mm, com tratamento anticorrosivo e acabamento com tinta base metálica na cor cinza. Estes quadros deverão comportar todos os disjuntores do padrão DIN. Os interruptores diferenciais residuais (DR) deverão ser instalados abaixo do barramento e fixados na placa de montagem, assim

como os dispositivos de proteção contra surto (DPS). E a caixa com barramento equipotencial deverá ser instalada próximo aos quadros de distribuição, de forma a viabilizar a equalização do potencial do alimentar, cargas e demais elementos metálicos. O padrão de medição irá ser executado pela empresa, prevendo a carga futura do QD3.

14 PAVIMENTAÇÃO:

O contrapiso é uma camada de argamassa executada sobre uma base, que pode ser a laje de um pavimento ou um lastro de concreto, se for sobre o solo. Sua função é regularizar a superfície para receber o piso de acabamento, além de colaborar nas funções que o piso final deverá cumprir, principalmente no aumento da resistência do conjunto contrapiso + piso. Todas as superfícies internas da edificação serão preparadas para receber o contrapiso de espessura de 6 cm, com os devidos procedimentos de nivelamento e compactação manual e (ou) mecanizada do aterro interno (caixão), precedidos pela colocação e embutimento de todas as tubulações previstas nos projetos de instalações. Após o cumprimento dos serviços preliminares descritos, será executado o contrapiso em argamassa de traço 1:4 (cimento e areia), misturado em betoneira, espessura mínima de 6 cm, superfície com caimento mínimo de 0,5% para as portas externas. Será instalado piso de revestimento cerâmico nos ambientes internos cobertos, com dimensões de 60x60 cm. Será também instalado rodapé do mesmo material do piso em todas as paredes tiverem pintura completa também de 60x60.

ITENS E SUAS CARACTERÍSTICAS

- Azulejista ou ladrilhista com encargos complementares - oficial responsável pela execução do revestimento cerâmico;
- Servente com encargos complementares - auxilia o azulejista ou ladrilhista na execução e no transporte horizontal do material no andar do serviço;
- Placa cerâmica tipo porcelanato de dimensões 60x60 cm;
- Argamassa colante industrializada para assentamento de placas cerâmicas, do tipo AC III, preparada conforme indicação do fabricante;
- Rejunte cimentício, qualquer cor, para rejuntamento de placas cerâmicas;
- Espaçador nivelador slim, plástico, para placas pequenas e médias, espaçamento de 1 a 3 mm, utilizada nas juntas de piso para espaçamento e nivelamento das placas assentadas
- Cunha slim niveladora, reutilizável, de plástico, para espaçadores de 1 a 3 mm, uso em placas pequenas e médias, utilizada para nivelamento das placas assentadas

EXECUÇÃO

- Aplicar e estender a argamassa de assentamento, sobre a base totalmente limpa, seca e curada, com o lado liso da desempenadeira formando uma camada uniforme de 3mm a 4mm sobre a área de forma que facilite a colocação das placas cerâmicas e que seja possível respeitar o tempo de abertura, de acordo com as condições atmosféricas e a argamassa utilizada;
- Aplicar o lado denteado da desempenadeira, com ângulo de aproximadamente 60 graus em relação à superfície do substrato, de tal modo a formar, cordões e, sulcos;
- Colocar os espaçadores niveladores com 5 cm de distância, aproximadamente, das extremidades das placas;
- Com o lado liso da desempenadeira, aplicar uma camada de argamassa colante no tardo da placa com espessura de 1 mm a 2 mm;
- Assentar cada placa cerâmica, comprimindo manualmente ou aplicando pequenos impactos com martelo de borracha;
- Aplicar as cunhas niveladoras nas aberturas dos espaçadores niveladores, se necessário com o auxílio de um alicate nivelador;
- Romper lateralmente com um martelo de borracha os espaçadores niveladores após a secagem da argamassa e retirar as cunhas niveladoras para reutilização;
- Aplicar a argamassa para rejuntamento com auxílio de uma desempenadeira de EVA ou borracha em movimentos contínuos de vai e vem, após no mínimo 72 horas da aplicação das placas;
- Limpar a área com pano umedecido.

15 REVESTIMENTO DE PAREDES:

15.1 CHAPISCO

Será aplicado chapisco em argamassa de traço 1:3 e preparo em betoneira, tanto nas paredes internas como nas paredes externas e nas platibandas. A superfície a revestir deverá estar limpa e úmida. O chapisco consiste na aplicação de uma camada irregular e descontínua de argamassa sobre a superfície de alvenaria ou concreto, com finalidade de se obter maior aderência para os posteriores revestimentos.

15.2 REBOCO

Será aplicado massa única (reboco) para recebimento de pintura em argamassa de traço 1:2:8 e preparo em betoneira com espessura de 10 mm, com execução de talisca nas paredes internas e externas, platibanda, ou seja, nos locais onde haverá pintura. Só deve ser executada após a completa pega das argamassas de assentamento das alvenarias e chapisco. As paredes rebocadas deverão apresentar parâmetros de desempenho, aprumo, alinhamento e nivelamento.

15.3 EMBOÇO

Será aplicado emboço nas paredes que receberão cerâmica em argamassa traço 1:2:8, aplicado manualmente com espessura de 10mm e execução de taliscas. Só deve ser executada após a completa pega das argamassas de assentamento das alvenarias e chapisco. As paredes rebocadas deverão apresentar parâmetros de desempenho, aprumo, alinhamento e nivelamento.

16 REVESTIMENTO CERÂMICO:

Após execução das paredes com tijolo cerâmico e as camadas de revestimento de chapisco e emboço, será aplicado revestimento cerâmico nas paredes internas com placa tipo esmaltada de dimensão 33x45 cm em todas as paredes indicadas em projeto. O revestimento deverá ficar perfeitamente apurado e plano. As juntas serão corridas e rigorosamente de nível e prumo. O revestimento pronto, não poderá apresentar peças iguais com diferentes tonalidades, empenadas, trincadas, quebradas ou com falhas.

17 REVESTIMENTO DIVERSOS:

Nas janelas serão instalados peitoril em granito largura de 15 cm, assentado com argamassa traço 1:6 (cimento e areia média) com aditivo. Os comprimentos devem ser iguais aos vãos das janelas. Nas portas serão instaladas soleiras em granito com largura de 15 cm, assentado com argamassa colante tipo ACIII. Os comprimentos devem ser iguais aos vãos das portas.

18 FORRO:

18.1 FORRO DRYWALL

ITENS E SUAS CARACTERÍSTICAS

- Montador: oficial responsável pela execução do forro;
- Servente: auxilia o montador na execução e no transporte horizontal do material no andar do serviço;
- Chapa de gesso para drywall standard 2,4 m x 1,2 m x 10 mm;
- Perfil metálico F-47 (Insumo substituído, ver item 8 – Pendências);
- Rebite de repuxo pop 4,8 cm x 22 cm (Insumo substituído, ver item 8 – Pendências);
- Massa de rejunte em pó para drywall;
- Fita de papel micro perfurado, 50 x 150 mm, para tratamento de juntas de chapa de gesso para drywall;
- Arame galvanizado 10 bwg, 3,40 mm (0,0713 kg/m);
- Suporte nivelador;
- Parafuso TA-25;
- Parafuso LB-13.

EXECUÇÃO

- Marcar nos elementos verticais periféricos (paredes), com uma mangueira ou um nível laser, a altura em que será instalado o forro;
- Com um cordão ou fio traçante, marcar a posição exata onde será fixada a cantoneira ou tabica;
- Preparar as guias (cantoneiras ou tabicas) no comprimento de cada parede com um corte diagonal nas extremidades para dar o acabamento;

- Posicionar as guias na altura demarcada e fixá-las utilizando os parafusos TA-25 e com o espaçamento máximo de 60 cm;
- Com um cordão ou fio traçante, marcar a posição do eixo dos perfis F-47;
- Fixar os arames (tirantes) na laje, com o auxílio de rebites de repuxo, com espaçamento de aproximadamente 1,00 m;
- Após a fixação dos tirantes na laje, colocar nestes os suportes niveladores;
- Encaixar os perfis F-47 (perfis primários) no suporte nivelador obedecendo as distâncias máximas entre perfis (60 cm para áreas internas e 50 cm para áreas externas) e fixá-los utilizando os rebites;
- Para concluir a estrutura de sustentação do forro, encaixar os perfis F-47 (perfis secundários) perpendiculares aos perfis primários e fixá-los aos perfis primários;
- Fixar as chapas de gesso para drywall no conjunto de sustentação (perfis F-47) por meio de parafusos TA-25. Os parafusos devem estar distanciados a 20 cm entre si e a 1 cm da borda da chapa;
- Ao longo das juntas entre as chapas de gesso para drywall, na face inferior aparente, aplicar uma primeira camada de massa de rejunte;
- Aplicar a fita adesiva sobre o eixo da junta e com uma espátula pressionar com firmeza a fita sobre a primeira camada de massa;
- Além do tratamento das juntas, aplica-se massa para cobrir as cabeças dos parafusos;
- Aplicar as demais camadas de massa com o auxílio de uma desempenadeira, deixando um acabamento uniforme.

19 ESQUADRIAS:

As portas de correr 4 folhas em vidro sendo duas fixas e duas móveis com ferragens incluso vidro temperado de 8 mm. As portas de madeira será semi oca, leve ou média padrão médio 80x210 e 160x210 espessura de 3,5 cm incluso dobradiças, montagem e instalação do batente e fechadura com execução do furo. As janelas de alumínio de correr com quatro folhas já possuem os vidros inclusos, batente, acabamento com acetato ou brilhante e ferragens. As janelas de alumínio tipo maximar já possuem vidros, batente e ferragens. As esquadrias metálicas e de madeira deverão seguir rigorosamente os detalhes do projeto, devendo as medidas ser conferidas na obra, não sendo aceitas peças que apresentem chapas de perfis amassados.

20 PINTURA:

Será aplicado massa látex e executado o lixamento, uma demão, em todas as paredes internas dos ambientes que receberá pintura e deverá ser aplicado pintura com tinta látex acrílico, duas demãos. Sobre o fundo selador acrílico será aplicado textura acrílica, nas paredes externas, utilizando uma cor. Todas os locais que possuírem forro de gesso deverá receber ser emassado com

massa latex, uma demão e posteriormente pintado com tinta látex acrílico, duas demãos. As portas de madeira serão pintadas com verniz, duas demãos.

21 LOUÇAS E METAIS:

A colocação de louças e metais será executada por profissionais especializados e conhecedores da boa técnica executiva, devendo cada peça ser devidamente colocada na posição indicada no projeto arquitetônico, com especial atenção às indicações que constarem nos projetos de instalação hidráulica e de esgoto sanitário. Tão logo instalados, tanto as louças como os metais serão envoltos em papel e fita adesiva a fim de protegê-los de respingos da pintura final. As bancadas terão louça branca incluso sifão tipo garrafa em pvc, válvula e engate flexível com torneira cromada de mesa. Serão instalados vasos sanitários com caixa acoplada louça branca incluso engate flexível branco. Também deverá ser instalado acessórios como: papeleira, saboneteira, espelho, toalheiro e barras de apoio.

22 PINGADEIRA:

Sobre as platibandas serão instaladas pingadeiras metálicas em chapa de aço galvanizado número 24.

23 CALÇADA EXTERNA

ITENS E SUAS CARACTERÍSTICAS:

- Pedreiro: profissional que executa as atividades necessárias para execução do passeio tais como: lançamento, adensamento e desempenho do concreto.
- Carpinteiro: profissional que instala e remove as formas utilizadas para a concretagem dos passeios
- Servente: profissional que auxilia o pedreiro e carpinteiro nas atividades necessárias para execução do passeio.
- Concreto: utilizado para moldar o passeio conforme projeto.
- Madeira: utilizada como fôrma para conter o concreto.

EXECUÇÃO:

- Sobre a camada granular devidamente nivelada e regularizada, montam-se as fôrmas que servem para conter e dar forma ao concreto a ser lançado;
- Finalizada a etapa anterior é feito o lançamento, espalhamento, sarrafeamento e desempenho do concreto;
- Para aumentar a rugosidade do pavimento, fazer uma textura superficial por meio de vassouras, aplicadas transversalmente ao eixo da pista com o concreto ainda fresco. -
- Por último, são feitas as juntas de dilatação.

No local onde será a quadra, dentro da limitação das muretas, será executado piso de concreto polido com espessura de 2 cm e junta plástica de 17mm.

24 LIMPEZA FINAL:

A obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação. Todos os equipamentos deverão apresentar funcionamento perfeito com as instalações definitivamente ligadas às redes de serviços públicos (água, esgoto, luz). Todo o entulho deverá ser removido do terreno da obra pela Empreiteira. Serão lavados convenientemente, e de acordo com as especificações, os pisos cerâmicos, cimentados, bem como os revestimentos de azulejos e ainda: aparelhos sanitários, vidros, ferragens e metais, devendo ser removidos quaisquer vestígios dos aparelhos sanitários serão limpos com esponja de aço, sabão e água. Os metais deverão ser limpos com removedor, não se devendo aplicar ácido

muriático nos metais e aparelhos sanitários. As ferragens de esquadrias, com acabamento cromado, serão limpas com removedor adequado, polindo-as finalmente com flanela seca.

6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Etapa	Descrição	Duração		Indicador Físico	Quant.
		Início	Término		
1ª	Assinatura do Convênio, publicação no Diário Oficial do Estado e repasse dos recursos	Após aprovação da análise técnica	Até 1 (um) mês após a assinatura do Convênio	Não aplicável	Não aplicável
2ª	Formalização do processo licitatório e contratação de empresa executora	Após a publicação do extrato do Convênio no DOE	Até o 3º (terceiro) mês de vigência	Não aplicável	Não aplicável
3ª	Mobilização da empresa contratada, instalação do canteiro e emissão da ordem de serviço	Após a homologação da licitação	Até o 4º (quarto) mês de vigência	Unidade mobilizada	01
4ª	Execução da reforma do CRAS (etapas físicas conforme Plano de Trabalho)	Após a ordem de serviço	Do 4º ao 10º mês de vigência	Obra executada (m²)	01
5ª	Fiscalização técnica concomitante e periódica da obra , com acompanhamento físico-financeiro e emissão de relatórios mensais	Concomitante ao início da execução da obra	Do 4º ao 10º mês de vigência	Relatórios de fiscalização emitidos	07
6ª	Conclusão da obra, recebimento provisório e correção de eventuais inconformidades	Após o término da execução física	Até o 11º (décimo primeiro) mês de vigência	Obra concluída	01
7ª	Vistoria final, recebimento definitivo da obra e relatório conclusivo de fiscalização	Após correções apontadas	Até o 11º mês de vigência	Relatório final emitido	01
8ª	Compilação, análise e apresentação da prestação de contas final	Após o recebimento definitivo da obra	Até o 12º (décimo segundo) mês de vigência	Prestação de contas apresentada	01

7 – ORÇAMENTO DETALHADO - EM ANEXO AO PROCESSO

Nº	Especificação	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
01	SERVIÇOS PRELIMINARES	1	R\$ 2.143,04	R\$ 2.143,04
02	ADMINISTRAÇÃO LOCAL	1	R\$ 23.250,27	R\$ 23.250,27
03	DEMOLIÇÃO	1	R\$ 543,11	R\$ 543,11
04	LOCAÇÃO	1	R\$ 992,93	R\$ 992,93

05	FUNDAÇÃO - ESTACA	1	R\$ 8.084,91	R\$ 8.084,91
06	FUNDAÇÃO - BLOCOS	1	R\$ 9.278,66	R\$ 9.278,66
07	FUNDAÇÃO - VIGA BALDRAME	1	R\$ 11.682,58	R\$ 11.682,58
08	ESTRUTURA PILARES TÉRREO	1	R\$ 9.315,37	R\$ 9.315,37
09	ESTRUTURA VIGAS TÉRREO	1	R\$ 12.869,86	R\$ 12.869,86
10	ESTRUTURA PILARES PLATIBANDA	1	R\$ 5.745,76	R\$ 5.745,76
11	ESTUTURA VIGAS PLATIBANDA	1	R\$ 9.137,05	R\$ 9.137,05
12	ALVENARIA	1	R\$ 34.875,05	R\$ 34.875,05
13	VERGAS E CONTRAVERGAS	1	R\$ 3.015,29	R\$ 3.015,29
14	COBERTURA	1	R\$ 32.125,84	R\$ 32.125,84
15	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	1	R\$ 3.719,34	R\$ 3.719,34
16	INSTALAÇÕES PLUVIAIS	1	R\$ 5.942,15	R\$ 5.942,15
17	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	1	R\$ 1.810,28	R\$ 1.810,28
18	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	1	R\$ 38.439,47	R\$ 38.439,47
19	PAVIMENTAÇÃO INTERNA	1	R\$ 39.001,85	R\$ 39.001,85
20	REVESTIMENTO INTERNO DE PAREDES	1	R\$ 19.383,05	R\$ 19.383,05
21	REVESTIMENTO EXTERNO DE PAREDES	1	R\$ 20.004,66	R\$ 20.004,66
22	REVESTIMENTO CERÂMICO DE PAREDES	1	R\$ 5.869,38	R\$ 5.869,38
23	REVESTIMENTOS DIVERSOS	1	R\$ 5.412,80	R\$ 5.412,80
24	REVESTIMENTO TETO	1	R\$ 23.782,15	R\$ 23.782,15
25	ESQUADRIAS	1	R\$ 35.149,14	R\$ 35.149,14
26	PINTURA	1	R\$ 35.513,25	R\$ 35.513,25
27	LOUÇAS E METAIS	1	R\$ 5.968,47	R\$ 5.968,47
28	PINGADEIRA	1	R\$ 5.143,26	R\$ 5.143,26

29	CALÇADA EXTERNA	1	R\$ 20.000,18	R\$ 20.000,18
30	LIMPEZA FINAL	1	R\$ 1.182,46	R\$ 1.182,46
SUBTOTAL				R\$ 429.381,61
8 – PLANO DE APLICAÇÃO				
CONCEDENTE (R\$)	PROPONENTE (R\$)		TOTAL (R\$)	
R\$ 250.000,00(duzentos e cinquenta mil reais)	R\$ 179.381,61(cento e setenta e nove mil trezentos e oitenta e um reais e sessenta e um centavos)		R\$ 429.381,61(quatrocentos e vinte e nove mil trezentos e oitenta e um reais e sessenta e um centavos)	
9 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DE REPASSE DA CONCEDENTE				
Parcela Única (até 30 dias após assinatura do Convênio)				
R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)				
10 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DE CONTRAPARTIDA DA PROPONENTE				
Parcela Única (até a data do efetivo repasse realizado pela Concedente)				
R\$ 179.381,61 (cento e setenta e nove mil trezentos e oitenta e um reais e sessenta e um centavos)				

11 – PEDE-SE APROVAÇÃO**JOSÉ AIRTON DE OLIVEIRA**

Prefeito de Firminópolis/GO

12 – APROVAÇÃO DA INTERVENIENTE**JOEL SANT'ANNA BRAGA FILHO**

Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Serviços

13 – APROVAÇÃO DO CONCEDENTE**ARMANDO VERGILIO DOS SANTOS JUNIOR**

Secretário de Estado de Relações Institucionais

GOIANIA, data da assinatura eletrônica.



Documento assinado eletronicamente por **ARMANDO VERGILIO DOS SANTOS JUNIOR, Secretário (a) de Estado**, em 18/12/2025, às 18:05, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **Jose Airton de Oliveira, Usuário Externo**, em 19/12/2025, às 12:58, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **JOEL DE SANT ANNA BRAGA FILHO, Secretário (a)**, em 22/12/2025, às 17:27, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site

[http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador **84201748** e o código CRC **C8F150D3**.

GERÊNCIA DE CONVÊNIOS E ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS
RUA 82 , PALÁCIO PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA, Nº 400 6º ANDAR - Bairro SETOR
CENTRAL - GOIANIA - GO - CEP 74015-908 - (32)3237-5851.



Referência: Processo nº 202500005013976



SEI 84201748